

MOBILIÁRIOS E DEFINIÇÕES DE PROJETO



Mobiliário de Madeira Sintética

Os mobiliários da praça bancos, postes, lixeiras, totens e o parque infantil - são feitos de madeira sintética. A madeira plástica é feita a partir do Polietileno de Alta Densidade, encontrado em plásticos descartados como lixo (embalagens usadas de material de limpeza, galões de plástico, engradados de bebidas etc). O resíduo plástico é prensado e higienizado, dando início ao processo de pultrusão (método de fabricação contínua). Alguns aditivos são adicionados, e o resultado é uma textura semelhante à madeira.

A praça é revestida com piso de pedra com diferentes cores e formas. A pedra natural utilizada é o Arenito Botucatu, encontrada em abundância em Santa Catarina, diminuindo os custos de transporte. É bonita e durável, podendo ser impermeabilizada, para não manchar.

O revestimento do estacionamento é de piso grama.



Piso Arenito Amarelo

Piso Arenito Acinzentado

Piso Arenito Vermelho

Piso Grama

Para diminuir o fluxo de veículo na praça é proposto o uso de carros elétricos. Preferencialmente os veículos ocuparão as vagas do estacionamento da praça e os usuários serão levados ao clube de nudismo por carros elétricos carregados a luz solar no eletro posto ou terão o acesso a pé.



Carro elétrico

Eletro posto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso presente neste trabalho coloca em foco uma sub cultura que, em contraste com outras culturas, sugere a sociedade complexa de Gilberto Velho, definida pela diferenciação de camadas sociais e heterogeneidade cultural.

O naturismo surgiu em oposição aos movimentos de uma sociedade industrializada complexa, caracterizada por um alto nível de urbanização, grande número de habitantes, problemas de higienização e qualidade de vida. Segundo Velho, é dessa sociedade complexa moderno-contemporânea, que surge a fragmentação, heterogeneidade de hábitos e costumes, permitindo a intensa individualização, na qual o naturismo também tende a se opor.

Dentro de uma sociedade onde cada vez mais o ser aparece individualizado e com valores particularizados delimitando um projeto individual, de forma contrária, o naturismo surge como meio de valorização do indivíduo como "unidade mínima significativa". Como Márcia Souza Rego afirma esta é uma sub cultura de caráter de "desindividualização", onde o coletivo se torna central para a formação da identidade social de cada membro.

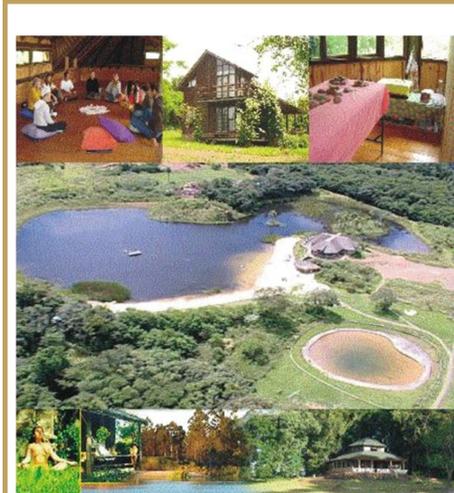
A partir dessa tendência coletivizante é que o grupo se insere no conceito de projeto social de Gilberto Velho, sendo este um projeto que engloba, sintetiza ou incorpora projetos individuais de vários sujeitos. O projeto social eficaz é o que tem maior capacidade e maleabilidade para englobar variados projetos individuais, criando uma identificação com uma grande parcela de pessoas. São fruto da simbologia de diversos projetos individuais e criadores de simbologia que acabam por influenciar e delimitar novos projetos individuais, evidenciando um permanente ciclo de diálogo entre o individualizante e o universalizante.

O naturismo é um movimento que vem ganhando cada vez mais força, principalmente no Brasil. Quando inserido dentro do território nacional ele era apenas uma sub cultura condicionada a estarem no papel "outsiders". Aos poucos a cultura está conquistando os alicerces necessários para o seu desenvolvimento e o apoio de novos adeptos. A própria Praia do Pinho foi uma conquista espacial e material, aonde um grupo de caráter "outsider" veio a se tornar estabelecido.

Que o preconceito e a estigmatização existem, isso é um fato. Mas acredita-se que mesmo que dure alguns anos o processo de expansão da sub cultura vem cada vez mais se acelerando. Várias são as conquistas como a Lei Federal Gabeira, que destina espaços preservados à sua prática.

As novas necessidades globais, ambientais e as condições físicas corporais, cada vez mais mutáveis são as condições de uma sociedade industrializada que fazem com que o naturismo se torne uma fonte de novos recursos, através da nudez, da alimentação, da medicina alternativa, da integração sócio-ecológica e da relação com o corpo e os corpos, no limite e na extensão de cada um.

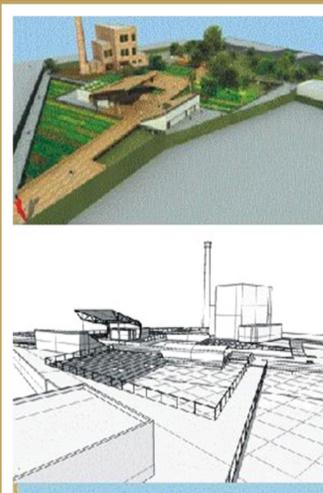
REFERÊNCIAS



Colina do Sol - Rio Grande do Sul
Clube Naturista

Localizado no Rio Grande do Sul, no município de Taquara, no alto de uma colina cercado por muita natureza, esse é o maior clube naturista do hemisfério sul.

Possui toda uma estrutura, não apenas para abrigar veranistas, ou praticantes que freqüentam finais de semanas, mas também serve de moradia para alguns adeptos. Existem a proxima damente 50 moradores, mas construídas são mais de 100 cabanas privadas. Os que optam por não residirem e freqüentarem algumas vezes, pode ficar em cabanas alugadas, camping ou no albergue.



Praça Victor Civita - Espaço Aberto de Sustentabilidade - São Paulo

Projetado por Levisky Arquitetos Associados, éssa é uma praça projetada para ser construída em uma área degradada. O solo do terreno está contaminado por metais pesados por servir durante um período de 40 anos como depósito e incinerador de resíduos domiciliares e hospitalares.

A praça deseja despertar a consciência ambiental dos usuários. Apresenta um programa voltado a esse destino, como o Museu da Sustentabilidade, exposição permanente no piso térreo do antigo incinerador sobre toda o histórico da construção e seu processo de recuperação, oficina de atividades, curso de extensão, palestras e visitas guiadas. Será construído, também uma arena de espetáculos com arquibancada para 250 pessoas.

O projeto prevê o mínimo de impacto para o local utilizando diversas tecnologias - placas de energia solar, iluminação com leds, sistema de tec garden com calhas para reaproveitamento da água da chuva. Um grande deck de madeira será construído para evitar que o usuários tenham o contato com o solo contaminado.



Englischer Garten - Alemanha

Esse é um grande exemplo de urbanismo que respeita os naturistas, adeptos do nudismo. Trata-se de um famoso e um dos maiores parques públicos do mundo onde o ato de ficar nu é permitido dentro de uma organização estabelecida e a cima de tudo respeitada.

A parte sudoeste do parque fica destinada como ponto de nudismo, reconhecido

destinada ao nudismo,mas não proíbe os que freqüentam outras partes do parque utilizar-se dessa área com suas vestes. Acaba trazendo à tona a discussão da nudez como forma de espetáculo.

Com certeza os adeptos do naturismo não tiram suas roupas como forma de se destacar diante da multidão, mas sim por aspecto cultura diante de um verão de 38 ° C. Mas a forma do que não estão acostumados à nudez coletiva encara isso com certa surpresa, quando não há um preconceito.

AUGE, Marc. Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ENCICLOPEDIA Einaudi. Porto: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984-v.8Aldela.

FERREIRA, Sérgio Luiz. O banho de mar na ilha de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. das Águas, 1998.

FILHO, Gilberto Montibeller. O Mito do Desenvolvimento Sustentável: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001

MAUSS, Marcel; LEVI-STRAUSS, Claude 1908. Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974. 2v.

PERETTA, Eden Silva; SILVA, Ana Márcia. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Desportos. Alteridades da pele, Fronteiras do corpo. 2005. 155f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos.

VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

REGO, Márcia Souza; LANGDON, Esther Jean. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Centro de Filosofia e Ciências Humanas. O nu e o vestido: uma etnografia da nudez na Praia Do Pinho. 1992. 136f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Humanas.

SENNETT, Richard. Carne e Pedra: O corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

<http://www.fbrn.com.br/adauto.pdf>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.webciencia.com>

<http://www.historiadaarte.com.br/arteidigena.html>

<http://www.colinadosol.com.br>

<http://www.visitandoeuropa.com>

<http://www.ecoetao.net/>

<http://sobredesign.wordpress.com>

<http://www1.folha.uol.com.br>

<http://www.pedrasaltas-naturismo.com.br>

<http://a.alles.sites.uol.com.br>

<http://www.ociocriativo.com.br>

<http://mauricius.wordpress.com/category/naturismo/>

<http://www.vilanaia.com.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a três grandes mestres que permitiram e incentivaram o desenvolvimento deste trabalho. Nelson Popini, o grande incentivador desde a disciplina de Urbanismo V; Roberto Gonçalves que acreditou e permitiu um olhar teórico e crítico a respeito do tema; e o orientador Wilson Jesuz da Cunha Silveira que apoiou em todo o projeto, principalmente na inserção da proposta respeitando sempre a filosofia e a natureza.

Agradeço a minha família que sempre me apoiou nos estudos e deram todas as condições para que eu chegasse até aqui. Meus avós Reuda e Aerte que representam da melhor maneira a sensatez e a experiência, meus pais Aurimar e Margareth pela educação dada e meus irmãos Tatiana e Thiago pelo carinho e a união sempre colocados em primeiro lugar.

Agradeço a Arquiteta Bárbara Reis e a Engenheira Simone Farage pelo apoio ao projeto, pelo grande aprendizado adquirido com elas durante dois anos de estágio no Patrimônio da União e pela atenção que sempre tiveram comigo.

Agradeço aos grandes amigos que nos momentos difíceis demonstraram serem os grandes anjos da minha vida, justificando o lugar especial que os guardo em meu coração Simone, Gianne, Isabel, Nina, Priscila, Beatriz, Juliana, Camila, Cristiane, Jaci, André, Eduardo e João Carlos.

Você vê coisas e diz: Por que?; mas eu sonho coisas que nunca existiram e digo: Por que não? (George Bernard Shaw)

Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Orientador Wilson Jesuz da Cunha Silveira
Acadêmica Thais Possenti Pinto Dias
Semestre 2007/02